



Entre fronteiras: as juventudes negras e o conflito urbano contemporâneo

Between borders: black youth and contemporary urban conflict

Engel Rodrigues¹
Janaina Maldonado²
Luana Ruy³
Simon Jara⁴
Thalles Vichiato Breda⁵

Nas últimas décadas, o “problema das periferias” deslocou-se da questão habitacional, focado na integração social, para um problema de segurança pública. Em paralelo, a representação do “jovem, preto, periférico”, que era pouco presente nos trabalhos acadêmicos, tomou força no debate público nacional.

Se por um lado, estes jovens aparecem representados, de forma hegemônica, como sinônimos de perigo e seus corpos são esvaziados de materialidade em dados de letalidade e estatísticas criminais; por outro lado, eles constroem a si próprios como potências em movimentos culturais

¹ Mestrando no Programa de Pós-graduação em Sociologia da Universidade Federal de São Carlos (PPGS-UFSCar); São Carlos, SP, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0905-4596> / e-mail: engelrodrigues1@gmail.com.

² Doutoranda do German Institute for Global and Area Studies (GIGA) no âmbito do Programa “Democratising security in turbulent times”, coordenado pela Universidade de Hamburgo. Mestre em Sociologia pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Pesquisadora do Núcleo de Estudos Urbanos – NaMargem/UFSCar. São Carlos, SP, Brasil. E-mail para contato: janamaldonado40@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2300-1458>.

³ Graduada em Ciências Sociais pela Universidade Federal de São Carlos. Atualmente é mestranda no Programa de Pós-Graduação em Sociologia da UFSCar. Pesquisadora na área de Sociologia das Relações Étnico-raciais e Sociologia das Diferenças, sob financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (nº do processo: 2019/02284-2). E-mail para contato: luuanaruy@hotmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1409-0719>.

⁴ Mestrando no Programa de Pós Graduação em Sociologia da Universidade Federal de São Carlos (PPGS-UFSCar); São Carlos, SP, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5811-1980> / email: simon.rcj@gmail.com.

⁵ Editor-chefe da Áskesis – Revista des discentes do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da UFSCar, Doutorando em Sociologia pela mesma instituição e Assistente de Pesquisa pelo *Institut de Recherche pour le Développement* - França. E-mail: thallesvbreda@gmail.com. ORCID: 0000-0001-5584-3003.



e educacionais e almejam novos modelos de sociabilidade em um contexto de guerra que embaralha as figuras clássicas de “trabalhadores” e “bandidos”.

A pluralidade desses discursos, um continuum de narrativas a respeito desses corpos, chama atenção para as disputas em torno da produção e definição de identidades e territórios e revelam um jogo estético próprio do conflito político inscrito nas margens da cidade e das relações étnico-raciais que atravessam sua população mais jovem.

Neste cenário, o **Dossiê Entre fronteiras: as juventudes negras e o conflito urbano contemporâneo**, organizado por Engel Rodrigues de Lima, Janaina Maldonado Guerra da Cunha, Luana Gabriela Ruy e Simon Rodrigo da Costa Jara, discentes do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da UFSCar, apresenta textos que se lançam no desafio de trabalhar entre as fronteiras dos estudos urbanos e dos estudos sobre a diferença. Em conjunto, os artigos parecem guiar-se pela mesma pergunta: quais disputas, articulações e agenciamentos emergem do conflito urbano contemporâneo marcado por intensos processos de racialização ao longo de nossa história pós-colonial? As respostas, tanto empírica quanto teoricamente, são, no entanto, distintas.

Os textos apresentam-nos diversas faces do conflito urbano contemporâneo como o mundo do crime, as facções criminais, a violência policial, as produções estéticas, a educação, os movimentos sociais, as periferias das grandes cidades brasileiras, a ocupação do mundo urbano e os processos de diferenciação no mundo social contemporâneo. Ao construírem seus argumentos, os trabalhos selecionados trazem consigo diferentes arcabouços teóricos, em especial aqueles que marcam a sociologia urbana, a sociologia da violência, a sociologia da diferença e a sociologia das relações étnico-raciais no Brasil. Apesar das diferenças e, muitas vezes, divergências epistemológicas entre esses campos do saber nas Ciências Sociais, os autorxs deste dossiê tomam para si a urgência da construção de um diálogo entre as áreas. Esse esforço traduz-se ao longo desta edição de diferentes maneiras: alguns textos combinam teorias e conceitos dos diferentes campos, outros combinam recortes empíricos clássicos de uma ou outra área à luz de novas construções teóricas, outros se desafiam a ambas.

O conjunto apresentado convida-nos a compreender as juventudes negras como uma pluralidade composta por trajetórias e circulações pela vida urbana. Os autorxs desafiam a desnaturalizar a imagem de uma “juventude negra, pobre e periférica” homogênea e nos apresentam a jovens negros periféricos ou não; em atividades criminais, artísticas e/ou educacionais; politicamente engajados em movimentos sociais e/ou em coletivos criminais revelando um mundo de juventudes heterogêneas tais quais os territórios por onde circulam. Com os autorxs, conhecemos e visitamos Unidades de Internação para adolescentes em cumprimento de Medidas Socioeducativas, Universidades Públicas e Escolas Secundaristas, exposições de arte em galerias do Serviço Social do Comércio (SESC), Batalhas de Rap em praças



públicas e bailes LGBTQI+ organizados por e para jovens negros/negras em vias públicas e clubes. Transitamos também por estados e cidades distintas entre si, viajando por Alagoas, Brasília (DF), São Carlos (SP), São Paulo (SP) e Santa Maria (RS).

O ensaio que abre este **Dossiê** intitula-se **Algumas expressões da guerra entre facções em unidades de internação do Sistema Socioeducativo no estado de Alagoas** de Ada Rizia Barbosa de Carvalho e Alana Barros Santos. Ele trata das consequências que a guerra faccional trouxe para a vida nas margens urbanas de Alagoas, mostrando como a espiral de confrontos entre os grupos criminais impacta particularmente uma parcela da juventude alagoana, que possui marcadores sociais específicos.

Em **Permanência e resistência de estudantes oriundas de uma escola pública na universidade – interfaces entre raça, gênero e classe**, Elen Cristina Ramos dos Santos ao tratar das estratégias de resistência mobilizadas por estudantes negras em sua experiência no ensino superior, aponta para os desafios institucionais colocados às universidades públicas para a construção de uma democracia aberta às pluralidades de conhecimento. A autora aponta que, apesar das transformações de acesso causadas pelas ações afirmativas, urge a necessidade de uma transformação curricular que dê conta da pluralidade de epistemologias, tensionada por um prisma de raça, gênero e classe.

A questão das (r)existências e experiências das juventudes negras também é privilegiada por Bruno Nzinga Ribeiro em **“Vida preta importa quando a gente tá morta, não quando a gente tá viva”: estética, desejo e constituição de si na cena preta LGBT de São Paulo**. O artigo nos oferece reflexões, a partir de notas etnográficas de um baile funk *LGBT* realizado nas ruas da cidade de São Paulo, sobre a produção de um ambiente de desejos, de afirmação e de pertencimentos relacionados à classe, raça, gênero e sexualidade, lançando luz sobre a relação entre estética e política na *cena preta LGBT*.

Tal qual o artigo anterior, o texto que traz o grito da Batalha de Rap: **“Onde a ação se une com a ideia”: a produção do espaço urbano e sociabilidade juvenil na Batalha da Alcateia**, escrito pela Carolina Hummel Hara, apresenta-nos a discussões sobre estética e política através de uma leitura sociológica sobre essa Batalha de Rap realizada também nas ruas, agora do interior de São Paulo, em São Carlos. O texto apresenta reflexões sobre sociabilidade, circulação pela cidade e a relação com a ocupação do espaço público pela juventude do movimento Hip-Hop.

Na sequência, o artigo **Arte afrodiaspórica: uma análise sociológica da exposição “PretAtitude: Emergências, Insurgências e Afirmações na arte contemporânea afro-brasileira”**, de João Felipe Gomes Carvalho, apresenta reflexões sobre a relação entre estética e agência política negra nas artes visuais contemporâneas, partindo de algumas obras da exposição citada



no título do artigo. A partir de certos componentes estéticos, ele propõe-se a identificar os elementos potencializados pela experiência da diáspora africana.

Finalizando a seção do dossiê, Amanda Santos Silveira soma com as discussões anteriores destacando como a arte e a agência política aparecem como elementos fundamentais para o debate sobre as juventudes negras na contemporaneidade. Em **“Quando eu venho de Luanda, eu não venho só”: uma etnografia sobre o Movimento Negro Gaúcho**, a autora apresenta algumas estratégias de aquilombamento feitas junto aos Coletivos Negressência e Corpo Negra. O artigo introduz através de sentidos e significados artísticos, sobretudo da dança, um diálogo com a literatura decolonial, com o Movimento Negro universitário e artístico e com a sociedade gaúcha.

Na seção de **Resenha**, Tássio Santos Silva apresenta **Para além de Carlos Drummond, Racionais MC’s também é poesia: Resenhado Documentário “Sarau da Onça - A Poesia da Quebrada”**⁶, evidenciando os sentidos e os significados que a poesia produz na periferia, que vão ser contingentes no agenciamento político das juventudes negras.

Victor Hugo Nedel Oliveira em **Notas para pensar o “corre-corre” cotidiano nas cidades** resenhou o livro “Lufa-lufa cotidiana: ensaios sobre cidade, cultura e vida urbana” de José Machado Pais (2015)⁷, nos apresentando os principais argumentos da obra: a reflexão acerca das relações conflituosas entre cidade e tempo, a construção do tempo enquanto categoria analítica e do cotidiano enquanto ponto de partida metodológico.

Em sequência, na seção **Entrevista**, Engel Rodrigues de Lima, Janaína Maldonado, Luana Ruy e Simon Jara conduzem uma instigante entrevista intitulada **A intersecção entre diferença e conflito urbano nas Ciências Sociais: uma entrevista com Valter Roberto Silvério (UFSCar) e Gabriel de Santis Feltran (UFSCar)**. Os Professores e pesquisadores desenham um panorama sobre as agendas da pesquisa sociológica na contemporaneidade e nos brindam com relatos sobre suas trajetórias acadêmicas, abordando como as questões da diferença e do conflito urbano se desenvolveram nas Ciências Sociais, bem como em seus próprios trabalhos e reflexões.

Na seção de **Relato de pesquisa**, o texto **FEST 8: a ocupação cultural de juventudes negra e periférica em espaço público**, escrito por Leticia Ambrosio, Alice Fernandes de Andrade, Carla Cristina Pianca do Prado, Karolina Teixeira de Brito e Carla Regina Silva nos apresenta a uma área do conhecimento forjada nas fronteiras entre os estudos da saúde e as humanidades: a Terapia Ocupacional. O relato apresenta dois projetos de extensão realizados por profissionais e estudantes do curso de Terapia Ocupacional da UFSCar que articulam arte e cultura para refletir acerca da construção de identidades,

⁶ SARAU DA ONÇA – POESIA DA QUEBRADA. Direção: Vinícius Eliziário. Produção: Erick Docilio e Estevam Braz. Salvador: Boca de Filmes, 2017. 1 documentário (22 min e 26 seg).

⁷ PAIS, José Machado. **Lufa-lufa cotidiana: ensaios sobre cidade, cultura e vida urbana**. Lisboa: ICS, 2015.



juventudes, interseccionalidade e racialização em uma periferia da cidade de São Carlos.

Já em **Reconstruindo o objeto de pesquisa: reestruturação produtiva e terceirização no setor elétrico**, Rhavie Henrique Mazieri Pereira explora os aspectos das condições de trabalho no setor elétrico, discutindo os efeitos do processo de privatização e terceirização.

Inaugurando a seção de **Artigos Livres**, Francisco José Ramires, em **A trama das emoções: cristianismo e materialismo em "Vidas Secas", de Graciliano Ramos**, busca relacionar a ontologia cristã com a obra de Graciliano Ramos pensando o corpo como ponto de intersecção entre biografia, história e sociedade, e também defendendo a ideia de que o romance foi composto a partir de elementos típicos de uma ontologia cristã.

Selma Maria da Silva, em **Relações de trabalho no Polo de Confeccção em Goiânia, GO: a informalidade persiste?**, analisa as transformações no mundo do trabalho dentro do ramo das confecções. A autora discute o avanço das microempresas atacadistas frente a persistência da informalidade no polo de confecções.

Em **Emicida e a hipocrisia racial brasileira em questão: "Boa Esperança" e o desconstruir rapper de "Casa-grande & Senzala"**, Christian Carlos Rodrigues Ribeiro desenvolve reflexões a respeito da questão racial brasileira, relacionando as músicas do rapper Emicida e o livro "Casa Grande e Senzala", de Gilberto Freyre.

Patrícia Amorim Weber e Priscila Martins de Medeiros apresentam o artigo **Sobre a zona de não-ser e o negro-tema: um debate acerca da produção do conhecimento a partir de Frantz Fanon e Guerreiro Ramos**, que objetiva discutir o sujeito negro na produção canônica da teoria social moderna por intermédio das obras de Franz Fanon e Guerreiro Ramos.

Por fim, a **Imagem** de capa desta edição traz uma foto-colagem produzida pelo artista de Serra-ES, Caíque Conceição Silva, vulgo Caiq (@silva4aa). Intitulada **Sonho**, a imagem fala sobre os sonhos das juventudes negras em ser o que eles quiserem: astronautas, bombeiros, conquistadores do universo, etc... Sonhos que estão entre as fronteiras das diferenças e das desigualdades sociais e o conflito urbano contemporâneo.

Boa leitura!

Como citar este prefácio:

RODRIGUES, Engel; MALDONADO, Janaína; RUY, Luana; JARA, Simon; BREDA, Thalles Vichiato. Entre fronteiras: as juventudes negras e o conflito urbano contemporâneo. *Áskesis*, São Carlos - SP, v. 9, n.1, p. 13-17, jan./jun. 2020.

ISSN: 2238-3069

DOI: <https://doi.org/10.46269/9120.671>